

Ano. 14\$000
Semestre 7\$000
Trimestre 4\$000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

Editorio, rua da Imperatriz, 27

CORREIO PAULISTANO

Ano. 18\$000
Semestre 9\$000
Trimestre 4\$000

NUMERO ATRAZADO 100 réis

Pagamento adiantado

Typographia, rua da Imperatriz, 27

Editor-gerente—Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ANNO XXXII

CORREIO PAULISTANO**Orcamento da Marinha**

Discurso proferido pelo sr. conselheiro Duarte de Azevedo na sessão da Camara dos Deputados, de 19º de Junho de 1885

O sr. Duarre de Azevedo: — Sr. presidente, pela leitura rápida que fiz do relatório do ministerio da marinha, arreigou-se-me no espirito uma curiosidade, que nenhuma havia bastante tempo; e é que a sciencia da administração não é entre nós nem sciencia prática, ditha da observação e da experimentação, que aproveita as lições do passado, e possa ir gradualmente corriginde os erros do presente.

Na repartição da marinha, como nas mais repartições públicas, a cada passo se depõem inovações, muitas delas inconvenientes, sem prejuízo.

Percebe mesmo, que o serviço público é uma espécie de máquina de cata-vento, que se move a mercê de cada um dos diretores das repartições do Estado.

As tradições do serviço, e conhecimento pratico das necessidades, a intuição daquelle que mais convém, parecia, segundo as circunstâncias devidamente apreciadas, não só o critério pelo qual se grava em nossos ministérios de estado.

Ainda ha bem pouco tempo, a Camara ouviu aberta a exposição da américa, que reinava no ministerio superior do país; e mais absorta ficou ainda, quando ouviu a declaração de que as inovações e as ilegalidades cometidas não podiam ser corrigidas pelo mesmo poder, que se havia prestado. (Apelidos).

A análise de perfis, que passa a fazer de algumas das serviços mais importantes do ministerio da marinha, converteu à Camara de que aquela repartição tudo só dava, tudo só incertezas, e não ha esperança de melhoriares o estado das coisas, mesmo porque só a phantasia, e não a percepção clara das necessidades do Estado, é o princípio dominador do procedimento do governo.

O SR. ANDRADE FIGUEIRA: — Apelido.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO: — Começarei pelo exame de material fluente da marinha.

Diz-nos o relatório que a força naval, a unica digna desse nome, sempre se de encorajado juntas, dos mentores clavary e Salmões, de uns «anhôneiros» das de novo tipo encomendado, e de novas torpedeiras.

O encorajado «Riachuelo» é um grande navio de guerra, revestido de forte couraça, de marcha veloz, de proporções para a navegação do oceano, com todas as disposições para o ataque e para a defesa. E' um navio para entre das nossas esquadras, como se exprime o relatório; e por esse motivo e por ser um navio «autônomo», nos mares da América do Sul, expressa sua singularidade deixa sem reparo, entendendo-se que foi uma feliz sequência para a nossa marinha de guerra.

Não duvido de que assim seja, porque sou daqueles que entendem que o Brasil, possuindo bairraria capital do Império, tendo uma longa costa, sendo uma potência marítima, ou devendo só-lo, não pode deixar de resguardar os seus interesses de defesa, e o de sua honra e dignidade quando ofendida. (Apelidos).

Mas, sr. presidente, sabe aqui uma interrogação. Si o «Riachuelo» é um navio indispensável à nossa marinha de guerra, foi uma felicíssima; si o seu custo não excede os recursos financeiros do Estado, porque motivo aquelas mesmas que mandaram construir o «Riachuelo» e o «Aquadabans» juntaram-se na necessidade de vender o «independência»?

V. ex. não descreveu o que o «independência» foi construído em escáusas críticas, quando se nos antecipavam dificuldades internacionais, que comprimiu o prédio? Em todo esse, era uma felicíssima, para entre das nossas esquadras, porque era uma forte máquina de guerra, de grande velocidade, armada de poderosa artilharia, com todos os requisitos de um excelente navio de combate, e mais próprio para resguardar, e melhor ainda do que o «Riachuelo» e o «Aquadabans», os interesses de defesa marítima do Império, e a sua posição de primeira potência marítima da América do Sul. Entretanto foi vendido a independência, e quando os recursos financeiros não haviam prosperado, e ao contrário era mais agradável a nossa situação financeira, o governo julgou conveniente mandar construir o «Riachuelo» e o «Aquadabans», as seis «anhôneiros», as nove torpedeiras, todo o material de guerra, «afim para que pudim o crédito de 5.000.000.000»!

O SR. ANDRADE FIGUEIRA: — E mais 600 contas foram dadas creditos.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO: — Senhores, a

S. Paulo—Sabbado, 27 de Junho de 1885.

N. 8653

os dinheiros públicos, destinados ao material de guerra tiveram sido devidamente aplicados, eu não teria senhora maior que fazer; mas penso, e o relatório é documento vivo desta verdade, que se tem malbaratado os dinheiros públicos em construções, que não estão a par das melhorias modernas a que, feitas um dia, são condemnadas no dia seguinte.

E assim que na actual situação política tem-se construído os seguintes cruzadores: o «Paraná» em 1878, a «Príncipe da Marca» em 1884, o Imperial «Machado» em 1882, o «Almirante Barroso» em 1883, e as aeronaves «Manaus» em 1882, «Guarany» em 1882, «Triângulo» em 1882 e «Afonso Celso» construída em 1882 e comprada em 1883; citó aí, das quais um só data de 1878 e os outros de 1881 a 1883.

Mas todos estes navios são condenados pelo relatório como antiquados, de construção atrasada, sem compartimentos estanques, sem canhões encurvados e de marcha muito deficiente. Não são considerados navios combatentes, mas simples auxiliares da armada para os seus serviços auxiliares.

Pois, sr. presidente, quando as construções na-

vase se adiantaram de dia em dia, e tanto progresso adquiriram, há tantas aulas a esta parte, e no mundo, construir 8 embarcações militares nos últimos 3 anos, todas as quais merecem a sensação pungente, que lhes infinge o relatório dos negócios da marinha de navios imprudentes?

Não é tudo, sr. presidente. O proprio e recente crédito de 8.000 contas foi despendido em construções que já estão condenadas no relatório, e entretanto essas construções não estão satisfatórias, sendo na sua terça parte. Assim veja v. ex. o que o ministro da repartição diz: (6):

«A prudênciaaconsacha a conseguição annual do orçamento ordinário de uma quantia especialmente votada para construções novas, «en quanto não for completado o plano a que aludi para a renovação do material da marinha.»

«Relevo, observar que «esse plano carece ser modificado, no sentido de eliminar os encorajamentos e substitui-los por cruzadores e torpedeiros».

«O navio torpedeiro é o sucessor infallível do encorajado, etc. A indiscussão, que propõem, tornará também menos oneroso o sacrifício passatário.»

Kis abr como o plano de anno anterior, de que fizeram parte estudos de projeto, e encorajados de grande poder, dos quais em si não está com os apresentados, é já condenado pelo governo, que muito antes de preenchido o plano das novas construções, entende que é conveniente substituir os encorajados por cruzadores e torpedeiros!»

Mas, o que é isto senão regular de maneira imprecisa, acompanhando com exageração as idéias do dia, procedendo sem critério, sem considerar as necessidades públicas, sem atenção aos recursos do Estado, sem conhecimento das transformações que passam a arte de construção naval e as exigências da guerra marítima! (Apelidos.)

Sou daqueles que entendem que uma nação de pequenos recursos como o Brasil, não pôde nem deve conter um grande planejo de construção naval, para realizar-o no fim de alguma ou de muitos anos, porque não podemos comprometer uma parte exagerada dos nossos recursos financeiros em construções navais, e os meios de ataque e defesa no mar de dia a dia se aperfeiçoam, de modo que um tipo é antiquado.

Muitas situações e o que convém é fazer assi-quietar os pequenos valores, à proporção das ne-cessidades, aproveitando-nos da experiência de povos mais adiantados, sem nutrirmos a presumção de potência marítima de primeira ordem, ou passarmos a velha e de annuências, sua utilidade prática, antes com sacrifício initial, grandes planos de construção. (Apelidos.)

Si em matéria de construção naval temos procedido de modo tão sensível, no grave assumpto da aquisição da artilharia, não temos andado melhor.

V. ex. sabe, sr. presidente, que a luta entre a couraça e a artilharia, é a que assigna o progresso das construções e armamento naval. A resistência da couraça, o cleane e efeito da artilharia, envolvem as condições da formula do navio militar.

Não basta atender ao revestimento do navio de guerra; cumpre, para organizar uma marinha digna de respeito, atender a eficiência da sua artilharia.

Ora, em matéria de artilharia, a dúvida é a incerteza, só, no relatório do ministerio da marinha, muito maiores do que em matéria de construção naval.

O SR. CARNEIRO DA ROCHA: — Essas dúvidas não existem só neste país.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO: — Eu demonstreia a v. ex. que nós nem sequer coñecemos os melhoramentos modernos.

O que acontece com elas?

Os grandes concertos foram em pura perda?

Esses navios, que deviam estar em regulares condições em 1883, porque passaram por fabrico dependentes, estão hoje condenados? Desejaria que

O SR. DUARTE DE AZEVEDO: — V. ex. vai ouvir-me.

De longa data é o confronto entre a artilharia Withworth e Armstrong.

Os nossos navios, com exceção do «Almirante Barroso» e do encorajado «Aquadabans», estão armados com artilharia Withworth.

Se, presidente, já em 1874, quando se reconheceu

a necessidade de armar melhor as nossas fortalezas, uma comissão de profissionais da preferência

Withworth e Armstrong, com a revelação de uma

situação, já então conhecida, que o Brasil é a

maior potência marítima, que se serve da artilharia

Withworth.

Pois bom.

Constrói-se o encorajado «Riachuelo», e foi ar-

mado com artilharia Withworth, e com essa arti-

lharia foram arados todos os cruzadores e canho-

nheiros construídos de 1881 para et., com exceção

do «Almirante Barroso»; e só agora dá-se preferen-

cia, não tanto à artilharia Armstrong, mas a um

mixto; isto é, ao material da peça Withworth, rea-

lizado a Armstrong.

Não quer com isto fazer sensação à nobre ofi-

cilidade. Desvaneço-me de reconhecer e proclamar

que a nossa marinha de guerra pode competir com

as melhores do mundo...

O SR. JOAQUIM PEDRO: — Apoiado, já dei

exemplos.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO: — ... e que nela

há officiais distinguidíssimos, que não invejam os

bravos de qualquer paiz vizinho. (Muitos aplau-

sos.)

Refiro-me ao pessoal da administração, especial-

mente às reformas que se querem introduzir ne-

o pessoal, e desorganização e esbarre, que ha de ser

talvez o resultado destas práticas desarrumadas.

Projecta-se uma reforma no quadro do corpo da

armada, enjô aliança não comprehendo bem. O

projecto primitivo creava um almirante da

armada, enjô aliança não comprehendo bem. O

projecto primitivo creava um almirante da armada,

enjô alianças, quatro vices-alianças, etc.

Com este sistema, sr. presidente, creava-se, se

contrário, intermediários inúteis; por exemplo,

intermediários de arsenais, além de um oficial gene-

ral que é o director das repartições.

O SR. ALMEIDA E OLIVEIRA: — Com

esta mudança o nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

de nome de nome de nome de nome de nome de nome

seu amigam no curso técnico, paramarines da Marinha, os preparatórios para o Colégio Naval? Eu só descubro que é um engano, mas ainda assim de honhon almejante. É possível que alguns alunos se matrículassem no Colégio Naval não para fins especiais de seguirem os estudos de marinha, mas para se matrícularem em outras faculdades. Porém e que perde o Estado com mais uma escola em que os estudantes superiores possam ser cultivados?

Senhores, uma das reformas feitas pelo ministro passado fez a das companhias de aprendizes marinheiros. A reforma conseguiu pelo nome: entendeu-se que a expressão "Companhia de Aprendizes Marinheiros"—não exprimia bem a instituição e adoptou-se o qualificativo de—Escola de Aprendizes Marinheiros. As companhias de aprendizes marinheiros eram verdadeiras companhias, porque eram constituídas por indivíduos que tinham praça, que viviam acomodados, sob um comando militar e arranjavam os salários. (Apertos). Sua companhia era de aprendizes, estava a designação de escola comprimida. A expressão—Escola de aprendizes—é que é uma redundância, porque não há escola que não seja de aprendizes. E' a suposta utilidade da mudança de qualificação da Typographia Nacional para Imprensa Nacional, mudanças que teve apenas o efeito de obrigar o governo a mandar destruir o frontispício no edifício da Typographia Nacional para alterar o letrário, gastando assim algumas centenas de mil reis.

Comunganto em virtude da lei, senti, ar. presidente, que se reduzissem as companhias de aprendizes marinheiros, porque essas companhias eram e vieram da nossa marinha de guerra, e instituições de casino de que as províncias gozavam.

No caso de abatimento em que se fecha a marinha mercante, sobretudo pela liberdade do comércio de sabotagem, tenho bastantes reservas de que não nos passasse a suprir de marinheiros náuticas marinheiros que em tempos anteriores nos serviram tanto, e sómente das companhias de aprendizes poderíamos obter o pessoal para o corpo de imprensa marinheiros.

O governo extinguiu aquelas companhias, porque entendeu que não tendo officiais para o comando e serviço destas, melhor era reunir-as em um menor número, porque assim dispunha de maior número de officiais.

Mas, senhores, não é uma contradição, querer empregar os officiais da marinha em repartições puramente civis, e no gabinete de ministro da marinha, retirando-as das companhias de aprendizes marinheiros, instituições puramente militares? Pois, se o governo tem pessoal para o gabinete do ministro, isto é, para a secretaria do estado e para diversas repartições puramente civis, não é de estranhar que não tenha para as companhias de aprendizes marinheiros?

Nestas supressões vai uma de que eu pago licença para queixar-me som mais insistente: é a supressão da companhia de aprendizes de Santos, na província de S. Paulo.

A companhia de aprendizes marinheiros de Santos, era a unica que tinha a sua lotação preenchida e só excedida; portanto, era aquela que parecia mais acimada a prosperar, e mais na sao de dar os resultados, que desas instituições se davam esperar. (Apelado da deputado de S. Paulo.)

Entretanto, o governo manteve a companhia de aprendizes marinheiros de Santa Catharina, que nem local tem para seu estabelecimento; manteve a da província do Piauhy, que não tem barra, e extinguiu a companhia de aprendizes marinheiros, de S. Paulo, passando os respectivos aprendizes para a companhia do Rio de Janeiro, que agora comprehende não só a província de S. Paulo como as Minas e Mato Grosso?

A companhia do Rio de Janeiro, que já era a maior pelas suas condições que lhe fornecem a cidade e o porto, é a que fizes mais sobrecarregada, e vai absorver as vantagens que a outras províncias haviam sido distribuídas!

E poderia, sr. presidente, fazer muitas entradas observações sobre os serviços do ministerio da marinha, especialmente a respeito de promoções, nas quais o governo se tem reservado o direito de considerar como satisfeita a condição de embarque, pelo emprego de officiais da marinha em paquetes de companhias particulares.

Percebe que é privilégio de transporte de guerra, entendeu-se que o oficial, embarcado em um paquete de companhia, tem preencho a condição para a promoção de embarque em navio de guerra...

O SR. ANDRADE FIGUEIRA:—Isso é sophismar a lei escondidamente.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—... como ai na aplicação de sua actividade no comando ou no vice-comando de um navio mercante, pudesse o oficial da marinha adquirir práticas de serviço marítimo militar!

O SR. ALMEIDA OLIVEIRA dá um aparte.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—Não falso da condição de antiguidade, falso da condição de embarque.

Os officiais, para serem promovidos segundo a lei de promoções, devem ter certo número de annos de embarque, e tem-se entendido que o oficial embarcado em paquete de companhia particular, porque as paquetes das companhias tem privilegios de transportes de guerra, preenche a condição de embarque.

O SR. CARNEIRO DA ROCHA:—Creio que é engano de v. ex.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—Consta-me que já se tem dado este caso, mas em verificação.

Senhores, vou rematar as perfunctorias considerações que tenho feito sobre os serviços do ministerio da marinha.

OS SRS. ANDRADE FIGUEIRA E COSTA PEREIRA:—Muito presidente.

O SR. DUARTE DE AZEVEDO:—O gabinete não deve levar a mal estas considerações.

Nós os conservadores, temos dado exemplos frumentos de procedimentos mais governamental que é possível em oposição. (Apelado) No anno passado concedemos todos os meios de governo que o ministerio pôdido, apesar da ameaça de dissolução, não fundada, aliás, em demonstrada razão de Estado.

No anno presente temos, si não auxiliado, pelo menos tolerado a marcha do gabinete sem lhes opermos dificuldades. Pôde ser que este procedimento não seja muito lisonjeiro a uma situação política, sobretudo aquelas a quem o facto principalmente aprofundou; mas nós entendemos que, prestando assim, consultávamo-nos à índole do partido conservador e ascendentes, como nos sumprova, nos resultados da situação afeitiva em que nos achamos.

Quando a nô de Estado é tão batida por ventos e tormentas desmedidas; quando a tempestade ruga de todos os lados, e a sala velha embracado pareces quasi esborrar, pensamos que era dever nosso, tripolantes do velho navio, sorriremos à vergas, assinalarmos os parcos, indissimos o perigo, e si é possível ainda, evitarmos o naufrágio comum.

Tanto consolando. (Muito bom; muito bom. O arder é comprimento por muitos vrs. deputados.)

CORREIO PAULISTANO

Esta folha entra hoje no seu trigésimo segundo anno de existencia.

Corpo policial permanente

O vice-presidente da província, dando execução, na acta, 2º e 3º da lei n. 67 de 26 de Março ultimo, que fixa a força policial da província, ou para o exercício de 1885 a 1886, determina que, o corpo policial permanente, no futuro exercicio, compõe-se de 220 milicianos e 600 praças, compreendendo as de oficiais-instrutor e que tem a seguinte organização:

ESTADO MAIOR

Coronel-comandante, Luís Francisco de Paula Marques Barreto.

Oficial, Antônio Rodrigues Valente Pi-

ez-urugui, Genaro Marques Mauro.

As-secretário, Antônio Joaquim Fernan-

d-judante, Benedicto de Carvalho.

1ª COMPANHIA

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

2ª COMPANHIA

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

3ª COMPANHIA

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

4ª COMPANHIA

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MENOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

Antônio Pedro.

ESTADO MAIOR

Antônio Joaquim Ribeirão.

Antônio Mendes.

SEÇÃO LIVRE

Botucatu

Ao exmo. sr. dr. Presidente da Província

O bacharel Benjamin Soares de Azevedo, temendo o resultado de suas brilhaturas, trata, as que me conota, de illudir s. exmo. com informações falsas sobre a minha prisão.

Vou produzir uma justificação com testemunhas inconfundíveis e provar que este juiz violento e desatulado, depois de intimado da ordem de *habeas-corpus*, que me foi concedida no dia 27 de corrente, mandou prender-me no dia 28 por um oficial de justiça e douz polícias que tinham ordem expressa do juiz de não respeitar o *habeas-corpus*.

Se não se realizou a prisão foi devido à minha resistência.

O delegado militar, tenente Canuto, que veio depois para efectuar a prisão, e a quem apresentei a ordem de *habeas-corpus*, me declarou perante testemunhas, que o bacharel Benjamin não a respeitava e que seria melhor eu entregar-me à prisão, evitando assim que viesse o Delphino (comandante da polícia local) e me fizesse alguma violência.

Fiz ver ao sr. tenente que, conhecendo a garantia que me dava a ordem de *habeas-corpus*, eu resistiria não só a tal Delphino como a outro qualquer.

Fique s. exmo. sabendo a fé que podem merecer as informações do bacharel Benjamin.

Botucatu, 23 de Junho de 1885.

ALBERTO JULIO RIBEIRO DE BARROS.

S. PAULO

M. Villar, ex-contramestre da antiga casa Rannier & Cabral, mudou a sua officina de alfaiate da rua da Imperatriz, 29, para a rua de S. Bento, 41, baixos do Grande Hotel.

10

Descoberta Paulistana

Único específico contra hemorroidas

Ha muito tempo que o afiamido—Produto anti-hemorroidal de Longa Vida—é empregado por donos com o mais feliz éxito e expandido resultados no tratamento das hemorroidas tanto agudas como chronicas.

É um remedio infallivel para regularizar a menstruação e curar as fôrmas brancas, gonorrhéas recentes e antigas, catarrro da bexiga ou vesical, maléfica de Bright, Nephritis albuminosa ou albuminurica.

É um produto delicado e rigorosamente dosado e fabricado pelo autor da Ataiba de Sabry; re-

ARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(De nosso correspondente em Santos)

Santos, 26 de Junho de 1885.

CAFE

Entraram pela estrada de ferro:

Entraram a 25	5,635 sacas
Desde 1º de maio	109,192 sacas
Entradas de 1º de Janeiro	
1884 até 26 de Junho de 85	1,051,912 sacas

Consta vendas de 2,000 sacas.

O mercado fecha firme.

Existencia 190,000 sacas

Movimento do Porto

Entradas no dia 26 de Junho

Liverpool a escala—Vapor inglés «Donat»; capitão Boris, carga vários generos a F. S. Hampshire & C. Rio de Janeiro—Vapor nacional «Rio de Janeiro», capitão Franca, carga vários generos a J. A. Pereira dos Santos.

Saídas no dia 26 de Junho

Havre a escala—Vapor frances «Ville de Marne», carga café. Portos do sul—Vapor nacional «Rio de Janeiro», carga vários generos.

Notícias marítimas

Vapores separados

«Graf Bismarck», Bremen a escala—28
«Aymoré», Rio de Janeiro—27
«Avon», Southampton e escala—28
«Victoria», Porto Alegre e escala—28
«Oliver», Rio da Prata—29

Vapores a sair

«Victoria», Rio de Janeiro—28
«Aymoré», Rio de Janeiro—29

MERCADO DO RIO

26 de Junho de 1885.

Entradas	11,000 sacas.
Vendas	4,500 sacas.

Mercado estavel.

Outros de sul e vapor casavas.

MERCADO DE S. PAULO

GENERO	PREÇOS	UNIDADES
Arroz	75000	cada arroba 15 kilos
Arroz	70000	95000 50 Hizes
Arroz	35000	45200 30000
Arroz	35000	25500 30000
Arroz	35000	30200 30000
Arroz	35000	32000 30000
Arroz	35000	34000 30000
Arroz	35000	35000 30000
Arroz	35000	36000 30000
Arroz	35000	37000 30000
Arroz	35000	38000 30000
Arroz	35000	39000 30000
Arroz	35000	40000 30000
Arroz	35000	41000 30000
Arroz	35000	42000 30000
Arroz	35000	43000 30000
Arroz	35000	44000 30000
Arroz	35000	45000 30000
Arroz	35000	46000 30000
Arroz	35000	47000 30000
Arroz	35000	48000 30000
Arroz	35000	49000 30000
Arroz	35000	50000 30000
Arroz	35000	51000 30000
Arroz	35000	52000 30000
Arroz	35000	53000 30000
Arroz	35000	54000 30000
Arroz	35000	55000 30000
Arroz	35000	56000 30000
Arroz	35000	57000 30000
Arroz	35000	58000 30000
Arroz	35000	59000 30000
Arroz	35000	60000 30000
Arroz	35000	61000 30000
Arroz	35000	62000 30000
Arroz	35000	63000 30000
Arroz	35000	64000 30000
Arroz	35000	65000 30000
Arroz	35000	66000 30000
Arroz	35000	67000 30000
Arroz	35000	68000 30000
Arroz	35000	69000 30000
Arroz	35000	70000 30000
Arroz	35000	71000 30000
Arroz	35000	72000 30000
Arroz	35000	73000 30000
Arroz	35000	74000 30000
Arroz	35000	75000 30000
Arroz	35000	76000 30000
Arroz	35000	77000 30000
Arroz	35000	78000 30000
Arroz	35000	79000 30000
Arroz	35000	80000 30000
Arroz	35000	81000 30000
Arroz	35000	82000 30000
Arroz	35000	83000 30000
Arroz	35000	84000 30000
Arroz	35000	85000 30000
Arroz	35000	86000 30000
Arroz	35000	87000 30000
Arroz	35000	88000 30000
Arroz	35000	89000 30000
Arroz	35000	90000 30000
Arroz	35000	91000 30000
Arroz	35000	92000 30000
Arroz	35000	93000 30000
Arroz	35000	94000 30000
Arroz	35000	95000 30000
Arroz	35000	96000 30000
Arroz	35000	97000 30000
Arroz	35000	98000 30000
Arroz	35000	99000 30000
Arroz	35000	100000 30000
Arroz	35000	101000 30000
Arroz	35000	102000 30000
Arroz	35000	103000 30000
Arroz	35000	104000 30000
Arroz	35000	105000 30000
Arroz	35000	106000 30000
Arroz	35000	107000 30000
Arroz	35000	108000 30000
Arroz	35000	109000 30000
Arroz	35000	110000 30000
Arroz	35000	111000 30000
Arroz	35000	112000 30000
Arroz	35000	113000 30000
Arroz	35000	114000 30000
Arroz	35000	115000 30000
Arroz	35000	116000 30000
Arroz	35000	117000 30000
Arroz	35000	118000 30000
Arroz	35000	119000 30000
Arroz	35000	120000 30000
Arroz	35000	121000 30000
Arroz	35000	122000 30000
Arroz	35000	123000 30000
Arroz	35000	124000 30000
Arroz	35000	125000 30000
Arroz	35000	126000 30000
Arroz	35000	127000 30000
Arroz	35000	128000 30000
Arroz	35000	129000 30000
Arroz	35000	130000 30000
Arroz	35000	131000 30000
Arroz	35000	132000 30000
Arroz	35000	133000 30000
Arroz	35000	134000 30000
Arroz	35000	135000 30000
Arroz	35000	136000 30000
Arroz	35000	137000 30000
Arroz	35000	138000 30000
Arroz	35000	139000 30000
Arroz	35000	140000 30000
Arroz	35000	141000 30000
Arroz	35000	142000 30000
Arroz	35000	143000 30000
Arroz	35000	144000 30000
Arroz	35000	145000 30000
Arroz	35000	146000 30000
Arroz	35000	147000 30000
Arroz	35000	148000 30000
Arroz	35000	149000 30000
Arroz	35000	150000 30000
Arroz	35000	151000 30000
Arroz	35000	152000 30000
Arroz	35000	153000 30000
Arroz	35000	154000 30000
Arroz	35000	155000 30000
Arroz	35000	156000 30000
Arroz	35000	157000 30000
Arroz	35000	158000 30000
Arroz	35000	159000 30000

METAS

sortimento completo } só
CASA IMPORTADORA

AVISOS

Advogado — O dr. Arthur d'Avila Rebouças mudou seu escritório de advocacia para a rua de S. Bento n. 49 e continua com a sua residência no largo dos Curros, esquina da rua Sete de Abril.

Advocacia
O dr. Carlos Villaréa trabalha no escritório do dr. A. Brasilense, travessa da Sé, 17 (sobrado), onde pode ser procurado para os serviços de sua profissão, das 10 às 3 horas. Residencia rua de São Paulo, 61.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados — escritório rua de S. Bento n. 48.

Capitão Francisco de Paula Xavier de Toledo mudou-se do pateo da Sé para a travessa da Sé n. 4.

Medico — O dr. Marcos Arruda, especialista das molestias do peito e coração, mudou seu consultório para a rua de Palacio, antiga das Casinhas n. 10. Consultas das 12 às 2 horas. Chamados pelo telephone n. 116.

Medico e partelro
Dr. Fernando de Barros tem o seu consultório a rua de S. Bento n. 49. Consultas do meio dia às 2 h.

Especialidade: — Syphilis e molestias do útero. Residencia rua Duque de Caxias, canto da Alameda Andradan, chalet.

Chamados à qualquer hora do dia ou da noite. Os pobres serão atendidos gratuitamente.

MEDICO
Dr. Kuladio. — Dá consultas à travessa do Colégio do meio dia às 2 horas. Chamados à sua residência — largo do Arouche n. 17 A ou pharmacia Popular — Rua da Imperatriz n. 4.

Medico homeopatha — Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados à qualquer hora, na Drograria Central Homeopathica, largo de S. Bento n. 36.

O advogado — Dr. Alfredo Rocha, Rua do Rosário, 42. Rio de Janeiro.

O advogado João de Sá e Albuquerque, escritório travessa da S. n. 28, onde será encontrado das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

ADVOGADO — O dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho advoga como o seu conselheiro Enrico de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1^a e 2^a instância, a rua de S. Bento n. 44.

Atende a chamados para qualquer ponto da província.

Loteria do Xpiranga
O pagamento dos premeiros do segundo sorteio das 4^a e 5^a séries, extraída a 23, começará no dia 30 do corrente, no escritório dos agentes, a rua de S. Bento n. 39, sobrado.

S. Paulo, 25 de Junho de 1885.

Os agentes,

3-1 Moreira, Pinho & Duarte.

BITAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quitanda n. 1.

Dr. Lopes dos Anjos Junior-advogado — Escriptorio — rua Direita, 19, sobrado. Incumbe-se também de causas 1^a da capital e especialmente no fórum de Santos.

Aluga-se

ou arrenda-se uma chacara bem arborizada, muito perto da cidade na Águia Branca, 5 minutos de viagem pela estrada de ferro, tem casa de morada, rancho de olaria e forno para queimar tijolos e vende-se um pequeno negocio de secos e molhados proprio para principiante; quem pretender qualquer negocio pode entender-se com o chefe da estação da Águia Branca.

(3-2) Estação dos Pérus

Aluga-se nas circumvizinhança desta estação, dois excellentes sítios de cultura e soberbos campos de criar que comportam umas 300 erzes perfeitamente, tendo grandes e ótimas mattas e em cada um tem uma excelente agua com grande cacheira para tirada de agua a tocar qualquer machinismo. Cada um delles tem grande e magnifica casa de morada. Aluga-se pelo prazo que desejarem. Quem pretender dirigir-se a esta a tratar com o proprietário. A saber: um dista dois, e o outro cinco kilómetros desta estação.

Pérus. — 1885. O proprietário,
Cassiano José Rodrigues.

(Int.) 20-16

MASSA FALLIDA

Antonio Joaquim de Souza Pinheiro

Os administradores desta massa convidam todas as pessoas que ainda não saldrão os débitos para com a mesma, de fazel-óptorio da administração à rua Direita desta cidade, até o dia 30 do corrente isto que depois desta data requererão do Comercio a venda em leilão de bacias restantes para final liquidação.

do Junho de 1885.
Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.

Os administradores:

Bruno & Comp.
Pedro & Comp.
Diederichsen.

8 Int.

de Junho de 1885.